

VISÃO DO CORREIO

O que aguardar dos novos líderes do Congresso

Markada para o início de fevereiro, a eleição para as presidências da Câmara dos Deputados e do Senado Federal representa a oportunidade de continuar os avanços na aprovação de matérias relevantes para o país. Isso passa por uma melhor articulação do Executivo com o Legislativo, mas também pela adoção de um espírito público por parte dos parlamentares, particularmente no que se refere ao Orçamento da União, ainda maculado por interesses paroquiais e falta de transparência, e à regulação das redes sociais, uma lacuna permanente na realidade brasileira.

Por enquanto, a disputa para a presidência das duas Casas tem como favoritos o deputado Hugo Motta (Republicanos-PB) e o senador Davi Alcolumbre (União-AP). Ambos acumulam um bom trânsito entre os pares, o que explica por que despontaram, com meses de antecedência, como os prováveis sucessores de Arthur Lira (PP-AL) e Rodrigo Pacheco (PSD-MG), respectivamente. Tanto governo quanto oposição estão a calcular o melhor posicionamento nesta troca de turno no Legislativo, com impacto não apenas na votação de matérias de interesse de diversos setores da sociedade, mas também na correlação das forças políticas em Brasília.

Nesse contexto, é preciso observar com atenção os desdobramentos de importantes temas para a evolução política, econômica e social do Brasil. É fundamental, por exemplo, que a regulamentação da reforma tributária se encaixe para um formato melhor do que se encontra atualmente. Em 2024, ficou notória a grande quantidade de exceções

para determinados serviços e produtos. Com tantas concessões, é real o risco de a alíquota padrão do Imposto sobre Valor Agregado (IVA) ficar próxima de 30%, possivelmente a mais alta do mundo.

Afora a pauta econômica, já passou da hora de o Legislativo deliberar sobre um tema de relevância política mundial: a regulação das redes sociais. A ausência de regras para as plataformas digitais tem provocado prejuízos a pessoas e empresas, como se viu recentemente no rumoroso caso da suposta taxação do Pix. A inação do Congresso nesse tema força, ainda, o Supremo Tribunal Federal a debater normas para o espaço virtual — esse movimento é visto, por muitos, como uma invasão do trabalho legislativo. Está evidente que os novos presidentes da Câmara e do Senado precisam dar prioridade a essa matéria.

Por fim, e não menos importante, os futuros líderes das Casas Legislativas têm o dever de seguir os determinantes estabelecidos pelo STF quanto às emendas parlamentares. A exigência de transparência e rastreabilidade no tratamento de recursos federais colocou o Judiciário de um lado e o Executivo e o Legislativo de outro. Enquanto o Supremo exigia o cumprimento das regras constitucionais sobre o Orçamento, governo e Congresso Nacional construam subterfúgios para manter a opacidade no manejo do dinheiro do contribuinte. Urge corrigir essa anomalia.

A uma semana de serem escolhidos pelos pares, os futuros presidentes da Câmara e do Senado têm a missão de trabalhar em favor de um país com mais transparência, segurança jurídica, estímulo a investimentos e menor desigualdade social. Esse é um desafio à altura dos interesses da nação.



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Um Oscar pela memória de Eunice

Será de fato um carnaval apoteótico. Em 2 de março, em pleno domingo carnavalesco, estaremos todos de olhos virados na cerimônia do Oscar 2025, torcendo feito final de Copa do Mundo com o Brasil em campo. Fernanda Torres é uma das indicadas como Melhor Atriz, e o filme *Ainda estou aqui* nas categorias de Melhor Filme e Melhor Filme Estrangeiro. Conquistando ou não a(s) estatueta(s), o fato é que já ganhamos.

Ganhamos Fernanda de novo, vista e revista em tantos momentos de sua carreira e nas entrevistas durante sua trajetória. Fernanda circulando com desenvoltura, com tanta dignidade e talento, levando o Globo de Ouro e nos orgulhando tanto. Ganhamos Fernanda Montenegro emocionada, revivendo sua história — e que história! — duas décadas depois, acompanhando a filha em êxtase. Imagino o orgulho e a felicidade delas, pois são, em certa medida, também os nossos.

Ganhamos Walter Salles duplamente indicado, com filmes protagonizados por mãe e filha. Dá vontade de repetir à exaustão a frase mais clichê de todas: nada acontece por acaso. Parece mesmo ter algum propósito divino nisso aí — ainda que seja ao menos fazer o Brasil todo feliz!

Mas ganhamos, sobretudo, luz para a história de Eunice Paiva, uma mulher que fez da maior tragédia da vida da sua família — o sequestro e assassinato de Rubens Paiva nos porões da ditadura — o motor de uma luta pelo reconhecimento da morte dos desaparecidos políticos, atuando no direito e na política para restaurar a memória difícil da ditadura em prol da dignidade de quem morreu pela liberdade e pela democracia no Brasil. Sem falar em sua luta pelo direito dos povos indígenas.

Dar vida a uma história real sob o ponto de vista de uma mulher como Eunice Paiva não foi apenas uma grande ideia, com uma estupenda execução, de Walter Salles. Foi um grande serviço também ao Brasil e ao cinema brasileiro. Portanto, ganhamos todos.

O filme retrata um instante, um momento, uma época de dor. Por obra do acaso, talvez de uma pandemia, ele estreou justamente quando mais precisávamos nos lembrar do que é feita uma ditadura — de mutilações físicas e emocionais profundas. O filme bombou justamente quando vieram à tona os planos ardilosos de um golpe contra a democracia. De novo, nada acontece por acaso. A arte não apenas emociona e orgulha; ela transforma um país.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Causa animal

As pessoas vão para a mídia dizer e comprovar que o Hospital Veterinário (HVET) não está atendendo a quase nenhuma demanda, que o programa de castrações de cães e gatos é insuficiente para protetores e tutores, que não há nenhuma ajuda aos protetores ou convênios para compra de ração, medicamentos, que a situação do abandono de cães e gatos é crítica, e o GDF respondendo que está em estudo o aumento de verba para o hospital, a criação do HVET de Sobradinho, o aumento de vagas de castração, que já vai abrir chamamento público para ajuda aos protetores. De fato, a pasta falou que vai abrir o chamamento, mas o restante da situação, providência zero. O GDF está tratando as pessoas que ficam na fila do HVET como mentirosas! Será possível que as imagens não falam? Criam uma Secretaria de Proteção, mas não destinam verba para a atuação que realmente devia ser. Ressalva se faz à nova Delegacia de Combate aos Crimes contra Animais, que está realizando importante papel, mas ela também conta com a boa vontade dos mesmos protetores que não recebem ajuda ou mesmo de pessoas da comunidade, porque não há para onde se levar quando necessário atendimento médico rápido ou acolhimento. Senhor governador, obras, viadutos etc. são importantes, mas tanto a saúde das pessoas quanto a causa animal precisam urgente de diagnóstico, gestão e destinação orçamentária com fiscalização.

» **Márcia Assis**
Brasília

Pé-de-Meia

Quem quer estudar não precisa receber dinheiro. Precisa de escola/faculdade, professores(as) até o fim dos estudos. Essa ajuda financeira prevista no programa Pé-de-Meia deveria ser destinada à alimentação. Esse Pé-de-Meia está parecendo o começo do programa Bolsa Família, quando os professores eram praticamente obrigados a aprovarem os alunos que faziam parte de famílias que recebiam o benefício.

» **Agenor Martins**
Teresina (PI)

Tarifaço

Durante discurso no Fórum Econômico Mundial, o presidente dos Estados Unidos ameaçou empresários estrangeiros com tarifaço caso não fabriquem seus produtos em território americano. O Donald Trump voltou com sangue nos olhos. Só que ele não percebe que é o presidente dos Estados Unidos, não do mundo todo. Ele que governe como quiser e se responsabilize pelas consequências. Trump parece esquecer que todo o caminho tem ida e volta.

» **Mara Noale**
Araçatuba (SP)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Ano letivo começa sem celular. A participação da família é fundamental. Educação vem de berço!

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Alvissaras: gostei de ver o **Correio Braziliense** chamar de telemóvel, como nos ensinam nossos ancestrais portugueses, essa bendita desgraça do século 21 que, em terras tupiniquins, chamam de celular.

Paulo Molina Prates — Asa Norte

A melhor estratégia de comunicação para o governo é apresentar bons resultados na economia e na área social. Fazendo isso, as verbas publicitárias e das viagens poderão ser economizadas para a construção de hospitais, escolas, segurança pública etc.

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

Plantem árvores, façam projetos sustentáveis sem cimentar tudo, respeitem a natureza. Se cada um fizer a sua parte, o futuro agradece. Não adianta só cobrar dos políticos e não fazer a sua parte!

Ana Carolina Preto — Brasília

Seis anos da tragédia de Brumadinho.

E continuamos tendo uma relação insalubre com o meio ambiente, vejam as chuvas em São Paulo; e a sensação de constante injustiça, vejam também como agem as polícias, incluindo a paulista.

Marlon Bastos — Cruzeiro

Quarenta e três anos se passaram desde que Elis Regina não está mais fisicamente entre nós. Ela virou uma estrela no céu. Elis é a história viva da música brasileira. Ela mora nos corações e na mentes de cada brasileiro. Elis vive!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncios
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE: Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br